

## **Fonoaudiólogo na escola: relato de experiência de uma ação extensionista em linguagem oral e escrita**

### **Speech therapist at school: experience report of an extension action in oral and written language**

DOI:10.34117/bjdv7n5-512

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 24/05/2021

#### **Camila Eduarda Elias Silva**

Fonoaudióloga pela PUC Minas

Mestranda em Ciências Fonoaudiológicas pela UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG

E-mail: camilaeduardaes@gmail.com

#### **Gabriela de Souza Vaz**

Fonoaudióloga pela PUC Minas

Residente em Saúde do Idoso no Hospital Risoleta Tolentino Neves da UFMG  
Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: R. das Gabirobas, 1 - Vila Cloris, Belo Horizonte - MG

E-mail: gabriela.vaaz@outlook.com

#### **Samara Finamor dos Reis**

Fonoaudióloga pela PUC Minas

Fonoaudióloga no Hospital Nossa Senhora das Graças- Sete Lagoas. Pós graduanda em Fonoaudiologia Hospitalar: disfagias neurogênicas pela CEFAC- SP.

Endereço: R. Policenas Mascarenhas, 593, São Geraldo- Sete Lagoas, Minas Gerais.

E-mail: sfinamor.sf@gmail.com

#### **Luana de Lima Souza**

Graduanda em Fonoaudiologia pela PUC Minas

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Endereço: Rua Dom José Gaspar, 500 Coração Eucarístico, Belo Horizonte - MG

E-mail: luanabh95@hotmail.com

#### **Denise Brandão de Oliveira e Britto**

Formação Acadêmica mais alta: Fonoaudióloga, Doutora em Letras, PUC Minas

Professora adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG

E-mail: denise.bob@gmail.com

**Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros**

Fonoaudióloga, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Assistente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Endereço: Rua Dom José Gaspar, 500 Coração Eucarístico, Belo Horizonte - MG

E-mail: crogbarros@terra.com.br

**RESUMO**

A escola constitui um espaço ideal para a atuação primária do fonoaudiólogo. A intervenção do profissional fonoaudiólogo na escola deve acontecer por meio de parcerias com os educadores, objetivando, dentre outros aspectos, a prevenção de alterações relacionadas à audição, linguagem, motricidade oral e voz e a otimização do processo de ensino e aprendizagem. O presente trabalho visa relatar o resultado e as experiências vivenciadas em uma ação de extensão realizada pelos discentes do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) no ano de 2018 em uma escola pública da capital de Minas Gerais. Para realização da ação, foi realizado o diagnóstico institucional na escola. Tratou-se de uma escola da rede pública, que contava com um corpo discente de 1024 alunos com faixa etária de 6 a 8 anos, sendo as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Ainda, foram elaborados dois questionários: questionário de sondagem pré-ação, composto por oito perguntas sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em geral; e questionário de sondagem pós-ação, composto por cinco perguntas de cunho avaliativo. De acordo com as respostas obtidas no questionário pré-ação, foi elaborado um material informativo para ser entregue aos pais. Foi possível perceber que a maioria dos responsáveis não tinham conhecimento sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. O resultado do questionário de avaliação mostrou que a maioria dos responsáveis avaliou o folder como “Excelente” afirmando ser explicativo, conseguindo identificar alguma alteração na linguagem do seu filho após a leitura do folder. Concluiu-se a relevante contribuição do folder na promoção do conhecimento sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e a importância do trabalho fonoaudiológico na escola.

**Palavras-Chave:** Fonoaudiologia, Linguagem Infantil, Educação.

**ABSTRACT**

The school is an ideal space for the primary performance of the speech therapist. The intervention of the speech therapist in the school must happen through partnerships with educators, aiming, among other aspects, to prevent changes related to hearing, language, oral motor skills and voice and the optimization of the teaching and learning process. The present work aims to report the result and the experiences lived in an extension action carried out by the students of the Speech Therapy Course at the Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas) in 2018 in a public school in the capital of Minas Gerais. To carry out the action, an institutional diagnosis was made at the school. It was a public school, which had a student body of 1024 students aged 6 to 8 years, with classes from the 1st to the 5th year of elementary school. In addition, two questionnaires were prepared: pre-action survey questionnaire, consisting of eight questions on the development of oral and written language in general; and a post-action survey questionnaire, consisting of five evaluative questions. According to the answers obtained in the pre-action questionnaire, an informative material was prepared to be delivered to the parents. It was possible to notice that the majority of those responsible did not have

knowledge about the development of oral and written language. The result of the evaluation questionnaire showed that the majority of the guardians rated the folder as “Excellent”, claiming to be explanatory, managing to identify any changes in their child's language after reading the folder. It concluded the relevant contribution of the folder in promoting knowledge about the development of oral and written language and the importance of speech therapy work at school.

**Keywords:** Speech therapy, Children's language, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei 6965 de 9 de dezembro de 1981, o Fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala. O artigo número 4 da mesma lei, intitula que é competência do fonoaudiólogo participar da equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos (BRASIL, 1981).

A intervenção do profissional fonoaudiólogo na escola deve acontecer por meio de parcerias com os educadores, objetivando, dentre outros aspectos, a prevenção de alterações relacionadas à audição, linguagem, motricidade oral e voz e a otimização do processo de ensino e aprendizagem (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, Resolução 309, 2005).

De acordo com Maranhão, Pinto e Pedruzzzi (2009) a escola constitui um espaço ideal para a atuação primária do fonoaudiólogo, pois é frequentado por crianças que se encontram no período de aquisição da linguagem. Tem-se que a escola contribui de forma significativa para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, pois propicia experiências sociais a partir de situações diversificadas de comunicação que são convertidas em aprendizagem. Neste sentido, a atuação fonoaudiológica nesse ambiente pode contribuir para um ajustamento entre as características dos indivíduos e a proposta das escolas, promovendo uma melhora na qualidade da comunicação e conseqüentemente das experiências (ZORZI, 2008).

Costa (1999) afirma que a intervenção fonoaudiológica no ambiente escolar é muito relevante, na medida em que pode preparar o aluno para a evolução do processo de alfabetização, contribuindo para a formação de indivíduos hábeis na leitura e escrita. Zorzi (2010) ressalta a necessidade do diálogo entre o conhecimento fonoaudiológico com outras áreas acadêmicas, incluindo as dimensões pedagógica e educacional,

passando a abordar a complexidade da comunicação que não pode ser reduzida somente a aspectos patológicos ou clínicos. Segundo ele, mesmo os indivíduos que não possuem patologias que afetem a comunicação e, portanto, são considerados “normais” podem possuir dificuldades relacionadas à leitura e escrita.

Para Lagrotta e César (1997), o trabalho fonoaudiológico na escola pode ser dividido em quatro etapas operacionais: o diagnóstico institucional, a triagem, orientação a pais e professores e a participação no planejamento escolar. Apesar da importância de todos os estágios, o autor chama a atenção para o cuidado com a realização da triagem, pois é ela quem fornecerá os dados de estruturação do planejamento e das ações voltadas aos pais.

O presente trabalho visa relatar o resultado e as experiências vivenciadas em uma ação de extensão realizada pelos discentes do Curso de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) no ano de 2018 em uma escola pública da capital de Minas Gerais. A intervenção desenvolvida teve como tema: “Linguagem Oral e Escrita: a construção de uma comunicação eficiente” e teve como objetivo alertar as famílias quanto ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a fim de que atrasos sejam precocemente tratados e não acometam a vida social das crianças.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Para a execução do trabalho, inicialmente foi realizado o diagnóstico institucional na escola. Tratou-se de uma escola da rede pública, que contava com um corpo discente de 1024 alunos com faixa etária de 6 a 8 anos, sendo as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A escola não possuía profissional fonoaudiólogo e a principal demanda encontrada foi uma deficiência na participação dos pais no que tange o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos alunos. Além disso, observou-se que muitos pais não conseguiam identificar alterações no desenvolvimento da linguagem (oral ou escrita) de seus filhos.

Com o propósito de avaliar o conhecimento que o público, neste caso os pais, tinham sobre o tema antes e após a ação, foram elaborados dois questionários: questionário de sondagem pré-ação, composto por oito perguntas sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em geral; e questionário de sondagem pós-ação, composto por cinco perguntas de cunho avaliativo.

De acordo com as respostas obtidas no questionário pré-ação, foi elaborado um

material informativo (Figura 1) acerca dos marcos de desenvolvimento da linguagem para ser entregue aos pais, em seguida foi distribuído o questionário avaliativo sobre a ação.

Figura 1. Folder informativo elaborado pelas autoras e enviado aos pais



**Linguagem Oral e Escrita**

A linguagem oral é determinante na escola, pois toda a produção do conhecimento parte dela, tornando-se um fator relevante para o desenvolvimento da linguagem escrita. O desenvolvimento da escrita infantil está relacionado às práticas cotidianas de participação em eventos de leitura e da escrita, sendo que os estímulos são os principais meios para chegar a uma escrita convencional. A aquisição da Linguagem Oral e Escrita é considerada normal quando o domínio da linguagem ocorre espontaneamente, dentro de uma determinada faixa etária comum a maior parte das crianças. Dificuldades nesta área podem repercutir negativamente no desenvolvimento social nas diversas fases da vida, caso não sejam precocemente conhecidas e tratadas.

**Linguagem Oral e Escrita**  
A construção de uma comunicação eficiente !!

**FONOAUDILOGIA NA ESCOLA**

**PUC Minas**  
Autores  
Camila Eduarda Elias Silva  
Carolina da Rocha Cruz  
Gabriela de Souza Vaz  
Luana de Lima Souza  
Samara Firamor dos Reis

Coordenadora  
Fga. Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros

**CURSO DE FONOAUDILOGIA**  
Atividade de extensão  
2017

**Linguagem Oral e Escrita**  
Quando devo me preocupar?

**8 fatores importantes para o desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita**

- 1. Interagir com a família.**  
Interação entre pessoas amplia cada vez mais a capacidade cognitiva/aprendizagem das crianças.
- 2. Brincar.**  
Nas brincadeiras, as crianças exploram o mundo, o que exerce grande relevância na aquisição da linguagem.
- 3. Oferecer variados tipos de alimentos as crianças (sólido, pastoso, líquido).**  
Influenciam no desenvolvimento da musculatura orofacial, que é importante para articular os sons da fala.
- 4. Conviver com práticas de leitura e da escrita.**  
Desde muito pequena a criança precisa conviver com a leitura e a escrita para saber que a história da escrita começa desde muito cedo.
- 5. Adaptar contextos a linguagem da criança.**  
As adaptações podem ser atípicos interessantes para tornar o universo em volta acessível para as crianças.
- 6. Dar atenção e realizar com delicadeza o processo de aprendizagem.**  
Ler e escrever demanda tempo e prática para se tomar processos espontâneos.
- 7. Agir em parceria com a Escola, pois família e Instituto devem formar uma equipe.**  
Desenvolver ações em conjunto que sejam verdadeiramente capazes de melhorar o rendimento dos pequenos estudantes.
- 8. Identificar as habilidades da criança de acordo com a sua faixa etária.**  
O domínio da linguagem ocorre espontaneamente, dentro de uma determinada faixa etária comum a maior parte das crianças.

**Estimulando a fala da criança**

Algumas atitudes podem ajudar no desenvolvimento da fala da criança. Por isso:

- Não repita a palavra errada;
- Não torne a palavra errada uma diversão para a família;
- Sempre reforce a emissão correta das palavras, sem exagerar na articulação;
- Fale de frente para a criança e com os olhos na mesma altura dela, sempre que possível.

**Como identificar problemas de aprendizagem nas crianças ?**

- Desempenho escolar abaixo da média;
- Falta de atenção;
- Dificuldades em leitura e escrita;
- Dificuldades cognitivas;
- Dificuldades trabalhos escolares e na interação com o outro;

Além destes sinais, podem aparecer: falta de vontade de ir para a escola e somatizações (dores de cabeça, de barriga e até vômitos e febre).

**ATENÇÃO PAIS !!!**

As alterações de linguagem podem acarretar dificuldades em toda a vida do sujeito !

Problemas de leitura e escrita.  
Bullying;  
Dificuldades de emprego;  
Dificuldade para iniciar uma conversa;  
Dificuldade de expressão;  
Autostima negativa.

Em casos de dúvidas seja consciente! Procure um Fonoaudiólogo !

**1º ano**  
Começa a ler as primeiras palavras. Imite e age de outras pessoas.

**2º ano**  
Começa a dizer frases curtas com duas palavras. Imite situações cotidianas.

**3º ano**  
É possível entender tudo o que fala, mas de vez em quando erra. Conhece sons e produz em torno de 1000 palavras.

**4º ano**  
Torna-se mais consciente. Fala coerentemente. Passa um que se ouve e interpreta (leitura, escrita...). Produz 2000 palavras.

**5º ano**  
Aprende a ler e escrever. Produz e usa todos os sons da língua, além de perguntar significado de palavras novas.

**7º ano**  
Reforça sua própria fala. Observa e registra suas experiências, suas ideias. Responde direta e espontaneamente. Lê e escreve palavras e frases, além de se interessar por novas informações.

Foram entregues, inicialmente à escola 600 questionários que apresentavam as seguintes questões a respeito do desenvolvimento de linguagem oral e escrita:

- a) Pergunta 1 - A interação da criança com seus pais auxilia no processo de aquisição/aprendizagem da linguagem oral (fala).
- b) Pergunta 2 - A brincadeira ajuda seu filho desenvolver linguagem.
- c) Pergunta 3 - Problemas na fala podem interferir na linguagem escrita.
- d) Pergunta 4 - Os agravos na Linguagem oral e escrita influenciam a vida profissional e social da criança.
- e) Pergunta 5 - Você conhece os marcos de desenvolvimento da linguagem oral?
- f) Pergunta 6 - Você conhece os marcos de desenvolvimento da linguagem escrita?
- g) Pergunta 7 - Os problemas de escrita devem ser tratados além da escola?
- h) Pergunta 8 - No dia a dia, se seu filho possuísse alguma falha na comunicação oral, você conseguiria identificar?
- i) Pergunta 9 - Qual profissional seria capaz de tratar os problemas de linguagem oral e escrita?
- j) Pergunta 10 - Marque a seguir a quantidade de participação nas atividades escolares do seu filho.

Após a análise do primeiro questionário, constatou-se que o total da amostra foi de 134 pais ou responsáveis que participaram dessa primeira etapa e a contagem das respostas é exposta a seguir:

- a) Pergunta 1 - 130 “Sim” e 4 não responderam.
- b) Pergunta 2 - 126 “Sim”; 5 “Não” e 3 não responderam.
- c) Pergunta 3 - 123 “Sim”; 8 “Não” e 3 não responderam.
- d) Pergunta 4 - 126 “Sim”; 3 “Não” e 5 não responderam.
- e) Pergunta 5 - 39 “Sim”; 90 “Não” e 5 não responderam.
- f) Pergunta 6 - 84 “Sim”; 80 “Não” e 6 não responderam.
- g) Pergunta 7 - 127 “Sim”; 4 “Não” e 3 não responderam.
- h) Pergunta 8 - 104 “Sim”; 22 “Não” e 7 não responderam.
- i) Pergunta 9 - 15 “Professor”; 92 “Fonoaudiólogo”; 3 “Psicólogo”; 14 “Professor e Fonoaudiólogo”.
- j) Pergunta 10 - 73 “Muito presente”; 53 “Presente”; 6 “Pouco presente” e 2 não responderam.

Foram entregues posteriormente, 600 folders informativos e 600 questionários

para a avaliação da atividade. Este questionário apresentava as seguintes questões:

- a) Pergunta 1 – O que você achou do folder?
- b) Pergunta 2 – O folder foi explicativo?
- c) Pergunta 3 – Após ler o folder, você consegue identificar alguma alteração na linguagem do seu filho?
- d) Pergunta 4 – O folder mudou seu pensamento sobre a linguagem oral e escrita?
- e) Pergunta 5 – Ao ler o folder, você sentiu necessidade de procurar um profissional para avaliar seu filho?

Após o recolhimento dos questionários de avaliação e a análise de dados, chegamos a um total de amostra de 57 questionários respondidos que em comparação ao primeiro questionário totalizaram um número inferior. A contagem das respostas é citada a seguir:

- a) Pergunta 1 – 14 “Bom”; 19 “Muito bom”; 20 “Excelente” e 4 não responderam.
- b) Pergunta 2 – 52 “Sim”; 2 “Não” e 3 não responderam.
- c) Pergunta 3 – 33 “Sim”; 19 “Não” e 5 não responderam.
- d) Pergunta 4 – 39 “Sim”; 6 “Mudou totalmente”; 9 “Não” e 3 não responderam.
- e) Pergunta 5 – 24 “Sim”; 30 “Não” e 3 não responderam.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados comparados foi possível perceber que a maioria dos responsáveis não tinham conhecimento sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Apesar do depoimento da instituição sobre a ausência dos pais na vida escolar dos filhos e do pequeno retorno de questionários respondidos durante a pesquisa, a maioria dos responsáveis consideraram-se presentes na vida escolar dos alunos.

O resultado do questionário de avaliação mostrou que a maioria dos responsáveis avaliou o folder como “Excelente” afirmando ser explicativo, conseguindo identificar alguma alteração na linguagem do seu filho após a leitura do folder. No entanto, a grande maioria não sentiu a necessidade de procurar um profissional capacitado para diagnosticar e tratar alterações de linguagem oral e escrita, mas também, obtivemos um percentual considerável de respostas que apontaram a necessidade de procurar um profissional, o que denota que o folder teve um papel importante para alertar os pais sobre o tratamento das alterações de linguagem.

Analisa-se que o desenvolvimento da linguagem é influenciado por aspectos

socioculturais. Nesse sentido, pode-se observar na socialização primária a aquisição da oralidade, ou seja, as primeiras produções do indivíduo se baseiam no convívio familiar. (WEBER, 1999) A linguagem se desenvolve à medida que o indivíduo é estimulado pelo meio e também de acordo com suas capacidades neurológicas, emocionais e físicas. Para que ocorra um desenvolvimento adequado da fala e da linguagem muitos fatores estão envolvidos desde o nascimento do bebê. Os dois primeiros anos são o período ideal para a aquisição da fala e da linguagem. O terceiro ano de vida tem uma grande importância no desenvolvimento do cérebro humano, ocorrendo, segundo FENSON et al (1994), um rápido aumento na compreensão e da expressão verificado no vocabulário que se caracteriza pelo nome dos objetos e das pessoas com as quais interage.

O ambiente escolar é um dos responsáveis pela socialização secundária apresentando normas de convívio social, influenciando na linguagem oral e propiciando o aprendizado da leitura e escrita. No entanto, na realidade atual não basta apenas a habilidade de ler e escrever, mas também de interpretar. Dessa forma,

(...) já se requer dos indivíduos não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia(...) (DEL RÉ, 2006 p.112)

Nesse contexto, observa-se a importância do letramento, que segundo Paulo Freire (1990) é o domínio sobre os signos linguísticos escritos, que pressupõe uma experiência social que precede a da ‘leitura’ do mundo, visto que ele permite o melhor desenvolvimento do discurso oral e escrito o que promove a comunicação de ideias, pensamentos, influência sobre o outro e estabelece relações interpessoais. As crianças que não adquirem essa capacidade de comunicação (oral e escrita) terão dificuldades de interagir no meio social influenciando negativamente sua vida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho permitiu que os autores conhecessem a realidade da escola e os desafios enfrentados pelos professores no dia a dia da formação dos alunos, e na interação entre escola e família. Além disso, foi possível considerar que ainda há um conhecimento escasso sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita entre os pais e/ou responsáveis dos discentes. Também foi observada a ausência de participação dos pais e responsáveis na vida escolar dos filhos, o que pode contribuir negativamente no desempenho escolar das crianças.



Diante desses fatos, concluiu-se a relevante contribuição do folder na promoção do conhecimento sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e a importância do trabalho fonoaudiológico na escola.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto Lei 6.965, de 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo, e determina outras providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 de junho de 1981. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=548841&id=14246336&idBinario=15715885&mime=application/rtf>>
- CAPOVILLA, F. C. e col. Desenvolvimento lingüístico na criança dos dois anos aos seis anos: Tradução e standardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn, e da Language Development Survey de Rescorla. **Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação**, v. 1, n.1, p. 353-80, 1997.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 309 de 01 de abril de 2005. Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 01 de abril de 2005. Disponível em: <[https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_309\\_05.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_309_05.htm)>
- COSTA, Marilydia Gonçalves. Fonoaudiólogo e o professor de educação infantil: uma relação viva. **Revista CEFAC**. São Paulo, 1999.
- DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006
- FENSON, L.; DALE, P.; RESNICK, J.; BATES, E.; THAL, D; PETHICK, S. - Variability in Early Communicative Development. **Monographs of the Society for Research in Child Development**, 1974
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GOODMAN, Kenneth. El Lenguaje Integral: Un Camino Fácil para el Desarrollo del Lenguaje. In: *Lectura y Vida*. Junho, 1990
- LAGROTTA, M. G.M.; CÉSAR, C.P.H.R. A fonoaudiologia nas instituições. São Paulo: **Lovise**, 1997.
- MARANHÃO, Poliana Carla Santos, PINTO, Sabrina Maria Pimentel da Cunha e PEDRUZZI, Cristiane Monteiro. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Revista CEFAC**. São Paulo, 2009, pp. 59-66
- WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva/** Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; revisão técnica de Gabriel COHN. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 586p.1999.
- ZORZI, Jaime Luiz. **A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- ZORZI, Jaime Luiz. Fonoaudiologia, aprendizagem e educação. **Revista CEFAC** São Paulo, 2010, p. 12.